

ANEXO II

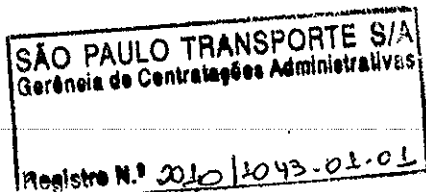
2.3. PLANO DE ATENDIMENTO ENTRE EMPRESAS DE TRANSPORTE EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAESE)



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
MOBILIDADE
E TRANSPORTES



FOLHA Nº:
PALC
134
Nº 204064043
SPTrans
Tânia Cristina Bozetti Blohs
Pront. 101/4528



CONVÊNIO METRÔ Nº 0320089101

CONVÊNIO CPTM Nº 819411409100

CONVÊNIO EMTU/SP Nº 004/2011

TERMO ADITIVO Nº 01 AO CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO OPERACIONAL PARA MÚTUO APOIO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA QUE ENTRE SI CELEBRAM A "COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS - CPTM", A "EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS DE SÃO PAULO S/A - EMTU", A "COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ", A "SÃO PAULO TRANSPORTE S/A - SPTrans" E A "VIAQUATRO - CONCESSIONÁRIA DA LINHA 4 DO METRÔ DE SÃO PAULO", NA FORMA ABAIXO MENCIONADA:

Pelo presente instrumento particular e na melhor forma de direito, a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM - com sede nesta capital, na Rua Boa Vista nº 185, devidamente cadastrada no CNPJ sob o nº 71.832.679/0001-23, e inscrita na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo sob o nº 113.898.614.110, neste ato representada por seus Diretores que subscrevem de conformidade com seus estatutos, ora denominada simplesmente "CPTM", a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo S/A - EMTU - com sede nesta capital, na Rua XV de Novembro, n.º 244 - Centro, devidamente cadastrada no CNPJ sob o nº 58.518.069/0001-91, e inscrita na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo sob o nº 112.208.711.111, neste ato representado por seus Diretores que subscrevem, de conformidade com seus estatutos, ora denominada simplesmente "EMTU", a Companhia do Metropolitano de São Paulo - METRÔ - com sede nesta capital, na Rua Augusta nº 1.626, devidamente cadastrada no CNPJ sob o nº 62.070.362/0001-06, e inscrita na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo sob o nº 104.978.186, neste ato representado por seus Diretores que subscrevem, de conformidade com seus estatutos, ora denominada simplesmente "METRÔ", a São Paulo Transporte S/A - SPTrans - com sede nesta capital, na Rua Boa Vista, nº 236 - Centro, devidamente cadastrada no CNPJ. sob nº 60.498.417/0001-58, neste ato representado por seus Diretores que subscrevem, de conformidade com seus Estatutos Sociais, ora denominada simplesmente "SPTrans" e a VIAQUATRO - Concessionária da Linha 4 do Metrô de São Paulo - com sede nesta capital, na Rua Heitor dos Prazeres, 320 - Vila Sônia, devidamente cadastrada no CNPJ. sob o nº 07.682.638/0001-07, e inscrita na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo sob o nº 07.682.638/0001-07, neste ato representado por seus Diretores que subscrevem, de conformidade com seus estatutos, ora denominada simplesmente "VIAQUATRO":

CLÁUSULA PRIMEIRA - OBJETO

Este aditamento tem por objetivo:

- 1.1 Substituir a Planilha de Custos para Atendimento - PAESE - Anexo XIII pela planilha de Custos para Atendimento - PAESE - Anexo XIII - Revisão 01, incorporando o reajuste tarifário de 13/02/2011, conforme documento



FOLHA Nº: 135
PALC
SPT
201071043
Tânia Cristina Bozetti Blohs
Procuradora

integrante deste instrumento, tendo em vista a justificativa de que o presente Convênio, a planilha que fora minutada encontrava-se com valores defasados, ou seja, de agosto/2010, e não foi substituída oportunamente devido o decurso de prazo entre sua elaboração e a data de vigência do mesmo.

- 1.2 Informar o reajuste do valor de contratação do serviço, de acordo com a cláusula 2.3 do Convênio, Anexo I, referente ao reajuste tarifário de 12/02/12 (Resolução STM 12 e 13 de 08/02/12), planilha anexa (Anexo A), que expressamente prevê o que segue:

"...O valor de contratação do serviço PAESE será reajustado sempre que ocorrer reajuste tarifário concedido pela STM para o Serviço de Transporte Público Metropolitano de Ônibus - linhas comuns e de ônibus seletivos para atendimento de Linha Turística, da Região Metropolitana de São Paulo. Será adotado percentual de reajuste médio, que será obtido pelo resultado da ponderação proporcional da demanda por faixa tarifária com a variação percentual das tarifas da respectiva Grade Tarifária."

Parágrafo único: Os futuros reajustes tarifários serão informados conforme cláusula 3.1.1 do presente convênio.

- 1.3 Alterar a redação da cláusula 2.3, dos Anexos:

- 1.3.1 Anexo III – CPTM – SPTrans, alínea (a):

De: *"a) Nas duas situações ocorrerá a implantação de linhas emergenciais de ônibus (linha circular PAESE) implicando em custos que serão remunerados de acordo com a planilha de atendimento – PAESE, anexa, que estabelece o valor do veículo por hora, mediante apresentação de Nota de Débito. O valor de contratação do serviço PAESE será ajustado, conforme valor fixado em decreto da Secretaria Municipal de Transporte."*

Para: *"a) Nas duas situações ocorrerá a implantação de linhas emergenciais de ônibus (linha circular PAESE) implicando em custos que serão remunerados de acordo com a planilha de atendimento – PAESE, anexa, que estabelece o valor do veículo por hora, mediante apresentação de Nota de Débito. O valor de contratação do serviço PAESE será ajustado, seguindo periodicidade e percentual de reajuste médio constante da cláusula 2.3. do Anexo I – CPTM – EMTU. Se em até 12 meses não ocorrer o reajuste previsto na cláusula 2.3. do Anexo I – CPTM-EMTU, o valor de contratação do serviço PAESE poderá ser ajustado através da cesta de índices dos contratos dos operadores do Sistema Integrado de Transporte Coletivo da Cidade de São Paulo, até a ocorrência do reajuste constante da cláusula 2.3. do Anexo I – CPTM-EMTU, que será então calculado sobre a base de cálculo do último reajuste de mesma natureza."*

- 1.3.2 Anexo VI – EMTU – SPTrans/SPTrans – EMTU:

[Handwritten signatures and marks at the bottom of the page]



FOLHA Nº:	136
PALC	
Nº	2041041043
Tânia Cristina Bozetti Blohs Pront. 101.452.8	

De: "Na situação "b" do item 2.2 ocorrerá a implantação de linhas de emergências de ônibus (linha circular PAESE) implicando em custos que serão remunerados de acordo com a planilha de atendimento - PAESE, anexa, que estabelece o valor do veículo/hora, mediante apresentação de Nota de Débito."

Para: "Na situação "b" do item 2.2., o valor de contratação do serviço PAESE será ajustado, seguindo periodicidade e percentual de reajuste médio constante da cláusula 2.3. do Anexo I - CPTM - EMTU. Se em até 12 meses não ocorrer o reajuste previsto na cláusula 2.3. do Anexo I - CPTM-EMTU, o valor de contratação do serviço PAESE poderá ser ajustado através da cesta de índices dos contratos dos operadores do Sistema Integrado de Transporte Coletivo da Cidade de São Paulo, até a ocorrência do reajuste constante da cláusula 2.3. do Anexo I - CPTM-EMTU, que será então calculado sobre a base de cálculo do último reajuste de mesma natureza."

1.3.3 Anexo VIII - METRÔ - SPTRans e Anexo IX - VIAQUATRO - SPTrans:

De: "Na situação B (item 2.2 "b"), implantação de linhas especiais de ônibus circulares (item 2.2 "b2"), implicará em custos adicionais que serão remunerados de acordo com a planilha de atendimento - PAESE, anexa, que estabelece o valor do veículo/hora, mediante apresentação de Nota de Débito."

Para: "Na situação "B" (item 2.2."b"), o valor de contratação do serviço PAESE será ajustado, seguindo periodicidade e percentual de reajuste médio constante da cláusula 2.3. do Anexo I - CPTM - EMTU. Se em até 12 meses não ocorrer o reajuste previsto na cláusula 2.3. do Anexo I - CPTM-EMTU, o valor de contratação do serviço PAESE poderá ser ajustado através da cesta de índices dos contratos dos operadores do Sistema Integrado de Transporte Coletivo da Cidade de São Paulo, até a ocorrência do reajuste constante da cláusula 2.3. do Anexo I - CPTM-EMTU, que será então calculado sobre a base de cálculo do último reajuste de mesma natureza."

1.4 Corrigir o endereço da sede da VIAQUATRO - Concessionária da Linha 4 do Metrô de São Paulo de: "...Av. dos Prazeres..." para: "Rua Heitor dos Prazeres..."

Parágrafo 1 - Firmam as partes que o período compreendido entre a assinatura do presente convênio e o termo deste aditivo não será considerado para efeito de cobrança retroativa.

Parágrafo 2 - Ficam aprovados os valores constantes da Planilha de Custos para Atendimento - PAESE - Anexo XIII - Revisão 1 deste Termo Aditivo.

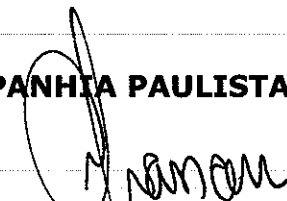
CLÁUSULA SEGUNDA

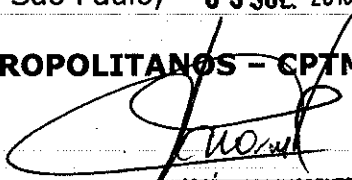
Todas as demais Cláusulas contidas no Convênio permanecem inalteradas e vigentes por este Termo Aditivo.

E por estarem justos e acordados, assinam este instrumento em 5 (cinco) vias de igual teor, perante as testemunhas abaixo:

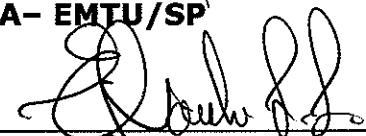
São Paulo, 05 JUL. 2013

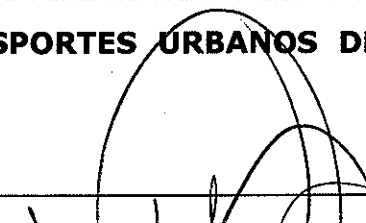
COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS - CPTM


Milton Frasson
Diretor Administrativo e Financeiro


JOSÉ LUIZ LAVORENTE
Diretor de Operação e Manutenção


EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS DE SÃO PAULO S/A - EMTU/SP


Evandro Luiz Losacco
Diretor de Gestão Operacional



Joaquim Lopes da Silva Junior
Diretor Presidente

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ


Wilmar de Jesus
Gerente de Operações - GOP
Reg. 15308-1


MARIO MORATTI FILHO
Diretor de Operações

SÃO PAULO TRANSPORTE S/A - SPTrans


Roberto Antonio Diniz
Chefe de Gabinete

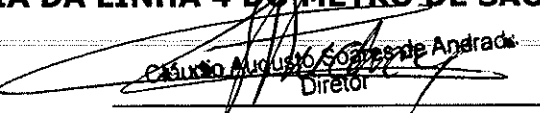

PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO
Diretor de Planejamento de Transportes e de Gestão Corporativa

ADITIVO registrado na
Gerência de Contratações Administrativas da
SÃO PAULO TRANSPORTE S/A em
05/07/2013 sob n.º 306/1043-0101

Tânia Cristina Bozetti Blohs
RG/16.771.698-7

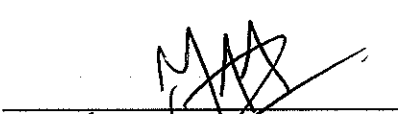
VIAQUATRO - CONCESSIONÁRIA DA LINHA 4 DO METRÔ DE SÃO PAULO


Luis Augusto Valença de Oliveira
Presidente


Claudio Augusto Soares de Andrade
Diretor

TESTEMUNHAS:


THIAGO SANTOS DE SOUSA
RG. 34.348.036-0 - SSP/SP


FABRÍCIO DE ASSIS ALVES
RG. 34.308.302-4 - SSP/SP



PLANILHA DE CUSTOS PARA ATENDIMENTO

PALC

2010/1043

Tânia Cristina Bozetti Blohs

Pront. 101.452.88

ANEXO XIII - REVISÃO 01

Atualização 13/fev/11

ELEMENTOS DE CUSTO	VEÍCULO CONVENCIONAL			PADRON LE (ENTRADA RANHA)			VEÍCULO CONVENCIONAL		
	CUSTO POR VEÍCULO		PARTICIPAÇÃO (% S/CUSTO TOTAL)	CUSTO POR VEÍCULO		PARTICIPAÇÃO (% S/CUSTO TOTAL)	CUSTO POR VEÍCULO		PARTICIPAÇÃO (% S/CUSTO TOTAL)
	MENSAL	POR HORA		MENSAL	POR HORA		MENSAL	POR HORA	
A. CUSTOS VARIÁVEIS (A.1.+A.2.+A.3.+A.4.)	13.022,24	36,68	16,87%	17.636,19	48,04	20,12%	21.178,93	68,02	19,64%
A.1. Combustível	6.223,62	17,05	8,06%	8.288,11	22,71	9,51%	11.151,27	30,55	10,29%
A.2. Lubrificantes	182,65	0,50	0,24%	182,65	0,50	0,21%	536,01	1,47	0,49%
A.3. Rodagem	970,94	2,66	1,26%	1.151,53	3,15	1,32%	1.919,22	5,26	1,77%
A.4. Peças e Acessórios	5.645,03	15,47	7,31%	7.913,90	21,68	9,06%	7.572,42	20,75	6,98%
B. CUSTOS FIXOS (B.1. + B.2. + B.3. + B.6.)	53.248,69	146,89	68,97%	57.690,19	167,78	66,08%	73.853,40	202,34	68,12%
B.1. Depreciação (B.1.1. + B.1.2.)	4.911,46	13,46	6,36%	6.302,17	17,27	7,23%	11.592,89	31,76	10,69%
B.1.1. Veículos	4.872,47	13,35	6,31%	6.267,26	17,14	7,18%	11.534,27	31,60	10,64%
B.1.2. Instalações e equipamentos	38,98	0,11	0,06%	44,91	0,12	0,05%	58,62	0,16	0,05%
B.2. Remuneração (B.2.1. + B.2.2. + B.2.3.)	10.402,04	28,60	13,47%	13.362,82	36,68	15,32%	24.326,30	66,64	22,44%
B.2.1. Veículos	10.050,28	27,54	13,02%	12.906,64	35,36	14,81%	23.791,36	65,18	21,95%
B.2.2. Instalações e equipamentos	201,01	0,55	0,26%	234,97	0,64	0,27%	331,74	0,91	0,31%
B.2.3. Almoxeiro	150,75	0,41	0,20%	211,21	0,58	0,24%	202,20	0,55	0,19%
B.3. Despesas Administrativas (B.3.1. + ... + B.3.4.)	3.169,18	8,68	4,10%	3.169,18	8,68	3,64%	3.169,18	8,68	2,92%
B.3.1. Seguro obrigatório	33,04	0,09	0,04%	33,04	0,09	0,04%	33,04	0,09	0,03%
B.3.2. Pessoal administrativo	2.257,26	6,18	2,92%	2.257,26	6,18	2,59%	2.257,26	6,18	2,08%
B.3.3. Uniformes	66,81	0,18	0,09%	66,81	0,18	0,08%	66,81	0,18	0,06%
B.3.4. Outras despesas	812,08	2,22	1,05%	812,08	2,22	0,93%	812,08	2,22	0,75%
B.4. Despesas Operativas (B.4.1. ... + B.4.5.)	34.766,03	96,26	45,03%	34.766,03	96,26	39,89%	34.766,03	96,26	32,07%
B.4.1. Pessoal operacional + Encargos sociais	18.759,35	51,40	24,30%	18.759,35	51,40	21,53%	18.759,35	51,40	17,30%
B.4.2. Benefícios	3.746,40	10,26	4,85%	3.746,40	10,26	4,30%	3.746,40	10,26	3,46%
B.4.3. Perdas transferidas do serviço normal	3.177,20	8,70	4,12%	3.177,20	8,70	3,65%	3.177,20	8,70	2,93%
B.4.4. Locação de veículo de apoio com motorista	8.100,00	22,19	10,49%	8.100,00	22,19	9,29%	8.100,00	22,19	7,47%
B.4.5. Taxa de gerenciamento (Reseg)	983,07	2,69	1,27%	983,07	2,69	1,13%	983,07	2,69	0,91%
C. CUSTOS DE OPERAÇÃO SEM IMPOSTOS (A + B)	66.270,93	181,56	85,83%	75.126,38	206,63	86,21%	95.032,32	260,36	87,66%
D. IMPOSTOS (D.1.)	2.818,17	7,72	3,65%	3.180,89	8,71	3,66%	3.956,97	10,84	3,65%
D.1. Pis e Cofins	2.818,17	7,72	3,65%	3.180,89	8,71	3,65%	3.956,97	10,84	3,65%
E. BDI	8.120,99	22,26	10,62%	8.840,37	24,22	10,14%	9.420,90	25,81	8,69%
F. CUSTO TOTAL (C + D + E)	77.210,09	211,53	100,00%	87.147,64	238,76	100,00%	108.410,19	297,01	100,00%

Observações:

- A. Preços de mercado, vigentes em 13/fev/11
- B. Depreciação e remuneração: Para 2 veículos, média fornecida pelas empresas
- D. Percurso médio anual (PMA) - quilômetros por veículo R\$ 86.891,66
- E. Reseg por veículo cadastrado por mês R\$ 983,07
- F. HVD - adotado uma jornada diária/veículo média de 12 horas
- G. BDI calculado sobre as despesas diretas e indiretas, exceto sobre o custo de capital
- H. Inclui custo com veículo de apoio durante o atendimento Paese

ATUALIZAÇÃO DO VALOR POR HORA PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO (ATENDER LINHA TURÍSTICA)			
CUSTO POR HORA EM FEVEREIRO 2011 (R\$/HORA) VEÍCULO CONVENCIONAL			211,53
(R\$/HORA)			211,53
PREÇO DE VEÍCULO (BASE JANEIRO/2011)			
VEÍCULO CONVENCIONAL			R\$ 403.797,48
VEÍCULO RODOVIÁRIO			R\$ 509.585,48
DIFERENÇA			26,20%
PARTICIPAÇÃO DO VEÍCULO NO CUSTO			19,63%
CÁLCULO DO ACRESCIMO 26,2% X 19,63%			5,2%
VALOR ATUALIZADO FEV/2011 - ÔNIBUS RODOVIÁRIO (ATENDER LINHA TURÍSTICA) (R\$/HORA)			222,82



Via Quatro

ANEXO I

APURAÇÃO DO PERCENTUAL DE REAJUSTE PARA PAESE PONDERADO PELA DEMANDA
SERVIÇO COMUM

FOLHA Nº:

PALC

2010/1043

Tânia Cristina Bozetti Blohs

Pront. 101.452-8

REAJUSTE TARIFÁRIO RESOLUÇÃO STM 12 e 13 DE 08/02/2012 - VIGÊNCIA 12/02/2012

ÁREA	Faixa Tarifária	passageiros	Participação	reajuste concedido	Reajuste médio ponderado
1	3	6.994.841	1,69%	6,90%	0,12%
	4	32.489.196	7,84%	6,35%	0,50%
	5	9.004.834	2,17%	5,63%	0,12%
	6	20.489.998	4,94%	6,67%	0,33%
	7	18.269.191	4,41%	4,88%	0,21%
	8	4.970.065	1,20%	5,56%	0,07%
	9	185.755	0,04%	5,38%	0,00%
	10	4.505.115	1,09%	4,95%	0,05%
	1	1.018.173	0,25%	4,76%	0,01%
	2	2.074.006	0,50%	4,35%	0,02%
2	3	32.256.809	7,78%	6,90%	0,54%
	4	20.572.723	4,96%	6,25%	0,31%
	5	18.722.504	4,52%	5,63%	0,25%
	6	27.061.549	6,53%	5,41%	0,35%
	7	16.980.701	4,10%	4,88%	0,20%
	8	7.654.133	1,85%	5,62%	0,10%
	9	5.032.591	1,21%	6,38%	0,08%
	10	1.812	0,00%	6,00%	0,00%
	3	11.271.275	2,72%	5,17%	0,14%
	4	14.409.610	3,48%	6,35%	0,22%
3	5	5.761.383	1,39%	5,71%	0,08%
	6	14.760.442	3,56%	6,67%	0,24%
	7	6.951.196	1,68%	6,17%	0,10%
	8	16.768.047	4,04%	5,49%	0,22%
	9	980.308	0,24%	5,38%	0,01%
	10	1.100.275	0,27%	6,00%	0,02%
	2	1.319.421	0,32%	6,38%	0,02%
	3	4.016.126	0,97%	7,14%	0,07%
	4	7.053.384	1,70%	4,92%	0,08%
	5	5.967.373	1,44%	5,71%	0,08%
4	6	5.231.974	1,26%	5,41%	0,07%
	7	4.342.897	1,05%	6,17%	0,06%
	8	2.419.755	0,58%	6,82%	0,04%
	9	4.168.259	1,01%	5,49%	0,06%
	10	476.490	0,11%	5,05%	0,01%
	2	4.428.519	1,07%	4,44%	0,05%
	3	27.136.431	6,54%	5,36%	0,35%
	4	13.296.803	3,21%	5,00%	0,16%
	5	5.549.186	1,34%	5,88%	0,08%
	6	17.429.613	4,20%	5,56%	0,23%
5	7	7.387.667	1,78%	5,00%	0,09%
	8	3.316.496	0,80%	5,75%	0,05%
	9	815.011	0,20%	5,62%	0,01%
	414.641.937		100,00%		5,81%
Total geral					

Fonte: EMTU/GLI/DMQ

APLICAÇÃO DO REAJUSTE CONFORME PREVISTO NO T.A. 01 DO CONVÊNIO
VIGÊNCIA A PARTIR DE 12/02/2012 CONFORME RESOLUÇÃO STM 12 DE 08/02/2012

TIPO DE VEÍCULO	VALOR ORIGINAL ANEXO XIII - AGO/10	VALOR ADITIVO 1 - FEV/11	ATUALIZAÇÃO PARA 12/02/2012
VEÍCULO CONVENCIONAL	R\$ 195,38	R\$ 211,53	R\$ 223,82
VEÍCULO RODOVIÁRIO (ATENDER LINHA TURÍSTICA)	R\$ 205,10	R\$ 222,52	R\$ 235,45
PADRON LE (ENTRADA BAIXA)	R\$ 220,14	R\$ 238,76	R\$ 252,63
ARTICULADO	R\$ 276,78	R\$ 297,01	R\$ 314,27



Via Quatro
Grupo CCR

TERMO DE CIÊNCIA E DE NOTIFICAÇÃO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONVÊNIO METRÔ Nº 0320089101 – ADITIVO Nº 01
CONVÊNIO CPTM Nº 819411409100 – ADITIVO Nº 01
CONVÊNIO EMTU/SP Nº 004/2011 – ADITIVO Nº 01

FOLHA Nº:	140
PALC	
Nº	2010/1043
Tânia Cristina Bozetti Biotto Pront. 101.452-2	

Objeto: COOPERAÇÃO OPERACIONAL PARA MÚTUA APOIO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA - PAESE

Partícipes: COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS – CPTM; EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS DE SÃO PAULO S/A – EMTU; COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO – METRÔ; SÃO PAULO TRANSPORTE S/A – SPTrans; VIAQUATRO – CONCESSIONÁRIA DA LINHA 4 DO METRÔ DE SÃO PAULO

Na qualidade de Partícipes do Convênio acima identificado, e cientes do seu encaminhamento ao TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO, para fins de instrução e julgamento, damos-nos por CIENTES e NOTIFICADOS para acompanhar todos os atos da tramitação processual, até julgamento final e sua publicação e, se for o caso e de nosso interesse, para, nos prazos e nas formas legais e regimentais, exercer o direito da defesa, interpor recursos e o mais que couber.

Outrossim, declaramos estar cientes, doravante, de que todos os despachos e decisões que vierem a ser tomados, relativamente ao aludido processo, serão publicados no Diário Oficial do Estado, Caderno do Poder Legislativo, parte do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, de conformidade com o artigo 90 da Lei Complementar nº 709, de 14 de janeiro de 1993, iniciando-se, a partir de então, a contagem dos prazos processuais.

São Paulo, 05 JUL. 2013

COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS – CPTM:

Milton Frasson

Diretor Administrativo e Financeiro

EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS DE SÃO PAULO – EMTU:

Evandro Luiz Losacco

Diretor de Gestão Operacional

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO – METRÔ:

Wlmar Fratini

Gerente de Operações - GOP
Reg. 15308-1

SÃO PAULO TRANSPORTE S/A – SPTrans:

Roberto Antonio Diniz

Chefe de Gabinete

JOSÉ LUIZ LAVORENTE

Diretor de Operação e Manutenção

P/ Joaquim Lopes da Silva Junior
Diretor Presidente

MÁRIO MORATTI FILHO
Diretor de Operações

PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO
Diretor de Planejamento de Transportes
e de Gestão Corporativa

CONCESSIONÁRIA DA LINHA 4 DO METRÔ DE SÃO PAULO – VIAQUATRO:

Claudio Augusto Valença de Oliveira
Presidente

Claudio Augusto Soares de Andrade
Diretor

Carta DT/006/13
São Paulo, 24 de janeiro de 2013

Companhia do Metropolitano de São Paulo
Rua Boa Vista, 175 – Bloco B – 9º andar
01014-001 – São Paulo – SP

At.: **Sr. Mario Fioratti**
Diretor de Operação



Senhor Diretor,

Em cumprimento à Cláusula Sexta – item 6.1 do Convênio nº 03200891 – *Cooperação Operacional para Mútuo Apoio em Situações de Emergência - PAESE*, comunicamos que a Sra. Rosilda Maria Vedovato Domingues – Superintendente de Especificação dos Serviços – DT/SES, será a responsável pela gestão do Convênio.

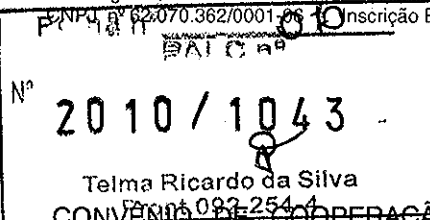
Desta forma, as comunicações referentes ao Convênio deverão ser endereçadas a São Paulo Transporte S.A. - Rua Boa Vista, 236 – 6º andar – CEP 01014-000 – São Paulo - SP

Atenciosamente

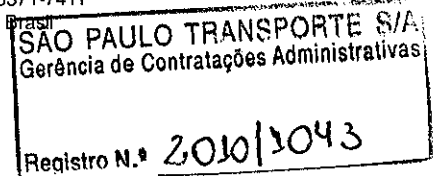


ANA ODILA DE PAIVA SOUZA
Diretora de Planejamento de Transporte

 RMVD/rp.-



CONVÊNIO Nº 03200891



CONVENIO DE COOPERAÇÃO OPERACIONAL PARA MÚTUA APOIO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA QUE ENTRE SI CELEBRAM A "COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS - CPTM", A "EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS DE SÃO PAULO S/A - EMTU", A "COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ", A "SÃO PAULO TRANSPORTE S/A - SPTrans" E A "VIAQUATRO - CONCESSIONÁRIA DA LINHA 4 DO METRÔ DE SÃO PAULO", NA FORMA ABAIXO MENCIONADA:

Pelo presente instrumento particular e na melhor forma de direito, a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM - com sede nesta capital, na Rua Boa Vista nº 185, devidamente cadastrada no CNPJ sob o nº 71.832.679/0001-23, e inscrita na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo sob o nº 113.898.614.110, neste ato representada por seus Diretores que subscrevem de conformidade com seus estatutos, ora denominada simplesmente "CPTM", a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo S/A - EMTU - com sede nesta capital, na Rua XV de Novembro, nº 244 - Centro, devidamente cadastrada no CNPJ sob o nº 58.518.069/0001-91, e inscrita da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo sob o nº 112.208.711.111, neste ato representado por seus Diretores que subscrevem, de conformidade com seus estatutos, ora denominada simplesmente "EMTU", a Companhia do Metrô de São Paulo - METRÔ - com sede nesta capital, na Rua Augusta nº 1.626, devidamente cadastrada no CNPJ sob o nº 62.070.362/0001-06, e inscrita na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo sob o nº 104.978.186, neste ato representado por seus Diretores que subscrevem, de conformidade com seus estatutos, ora denominada simplesmente "METRÔ", a São Paulo Transporte S/A - SPTrans - com sede nesta capital, na Rua Boa Vista, nº 236-Centro, devidamente cadastrada no CNPJ sob o nº 60.498.417/0001-58, neste ato representado por seu Procurador e po seu Diretor que subscrevem, de conformidade com seus Estatutos Sociais, ora denominada simplesmente "SPTrans" e a VIAQUATRO - Concessionária da Linha 4 do Metrô de São Paulo - com sede nesta capital, na ^{RUA AGOSTO}Av. dos Prazeres, 320 - Vila Sônia, devidamente cadastrada no CNPJ sob o nº 07.682.638/0001-07, e inscrita na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo sob o nº 07.682.638/0001-07, neste ato representado por seus Diretores que subscrevem, de conformidade com seus estatutos, ora denominada simplesmente "VIAQUATRO": o presente:

CONSIDERANDO que o Sistema Metropolitano de Transporte Urbano - SMTU da região Metropolitana de São Paulo desempenha serviços considerados de relevante interesse social, de acordo com a Lei Complementar Federal nº 14, de 08 de junho de 1973, que estabelece, entre outras, a Região Metropolitana de São Paulo e artigos 1º e 2º da Lei nº 1492, de 13 de dezembro de 1977, combinados com o artigo 2º da Lei Complementar nº 94, de 29 de setembro de 1974;

CONSIDERANDO que os diversos Sistemas de Transporte Coletivo Urbano são complementares e suplementares no atendimento da demanda de viagens municipais e intermunicipais na região;






2010/1043

Telma Ricardo da Silva
Fenos. Vários Sistemas

CONSIDERANDO, ainda, que as integrações físicas, operacionais e tarifárias entre os vários Sistemas de Transporte Coletivo fazem com que problemas em qualquer um dos sistemas repercutam sobre os demais;

CONSIDERANDO, também, que somente a atuação coordenada dos diversos Sistemas de Transporte Coletivo pode evitar transtornos graves em situações de emergência ou de exceção da operacionalização dos demais sistemas;

As partes, retro nominadas, acordam e envidam esforços no fomento de uma política de cooperação operacional para apoio mútuo em situações de emergência, consubstanciado no presente convênio, nos seguintes termos:

1. CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

1.1. O presente Convênio tem por objetivo estabelecer formas de cooperação operacional em situações de emergência ou paralisação temporária dos Sistemas de Transporte Urbano da Região Metropolitana de São Paulo;

1.2. O Convênio também tem por objetivo determinar os procedimentos operacionais, as responsabilidades de atuação e as formas de remuneração dos custos decorrentes dessa atividade.

2. CLÁUSULA SEGUNDA – RESPONSABILIDADE DE ATUAÇÃO E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

2.1. As Convenientes prestarão atendimento umas às outras, quando qualquer delas se vir envolvida em situações pré-estabelecidas nos Manuais Operacionais por elas elaborados, denominados “Plano de Apoio entre Empresas de Transporte frente a Situações de Emergência – PAESE”, parte integrante do presente (ANEXOS I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X), ficando a cargo da SPTrans o acionamento da Companhia de Engenharia de Tráfego – CET e o Centro de Operações da Polícia Militar – COPOM, no sentido de priorizar o transporte coletivo no viário; quando a CPTM atender a mais municípios além do município de São Paulo, no caso de implantação do PAESE, a EMTU deverá ser acionada ficando a cargo desta empresa o acionamento da Polícia Militar e da Companhia de Trânsito do respectivo município.

2.2. Qualquer alteração ou revisão do “PAESE” deverá ser elaborada em conjunto pelos técnicos e formalizada por termo de aditamento entre as Convenientes, por meio dos seus respectivos gestores.

3. CLÁUSULA TERCEIRA – REMUNERAÇÃO DOS CUSTOS DE ATENDIMENTO

3.1. Os custos operacionais, detalhados nos ANEXOS citados no item 2.1, serão suportados pela Conveniente que solicitar a atuação das demais;





- 3.1.1. As alterações tarifárias ocorridas em cada sistema deverão ser comunicadas às Convenientes, por escrito.
- 3.2. Os pagamentos referentes aos custos operacionais serão realizados pela solicitante mediante apresentação de Nota de Débito pela Conveniente que atendeu a emergência;
- 3.3. O prazo de pagamento será de 30 (trinta) dias, após a apresentação da Nota de Débito.
4. CLÁUSULA QUARTA – PRAZO DE VIGÊNCIA
O presente convênio terá duração de 5 (cinco) anos, contados a partir de 30 de maio de 2011.
5. CLÁUSULA QUINTA – EXCLUSÃO
- 5.1. É facultado a qualquer Conveniente solicitar sua exclusão do presente convênio, desde que por escrito e com 30 (trinta) dias de antecedência, permanecendo o convênio entre as demais empresas.
- 5.2. Excluída do convênio, a Conveniente fará acerto recíproco de contas com cada conveniada, se houver.
6. CLÁUSULA SEXTA – COMUNICAÇÕES
- 6.1. Todas as comunicações recíprocas relativas ao convênio, somente serão consideradas como efetuadas se entregues por correspondências endereçadas aos respectivos Gestores; à exceção dos casos de extrema urgência, serão aceitas solicitações por telefone, devidamente confirmadas por fax ou e-mail com confirmação de recebimento.
- 6.2. As Convenientes devem indicar por meio de correspondência o nome do responsável pela gestão do convênio.
- 6.3. Em todo e qualquer documento deverá constar, obrigatoriamente, o número deste convênio.
7. CLÁUSULA SÉTIMA – FORO
- 7.1. Elegem as partes Convenientes o Foro Privativo das varas dos Feitos da Fazenda desta Capital, para dirimir todas e quaisquer questões oriundas deste convênio, renunciando expressamente a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.





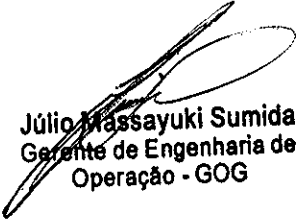
2010/1043

Telma Ricardo da Silva
Assinam

7.2 E por assim estarem justas e convenientes, as partes, por seus representantes legais, assinam o presente Convênio de Cooperação Operacional para Mútuo Apoio em Situações de Emergência, feito em 5 (cinco) vias de igual teor e forma, para um só e jurídico efeito perante as testemunhas abaixo assinadas, a tudo presentes.

COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS – CPTM:

27 MAIO 2011

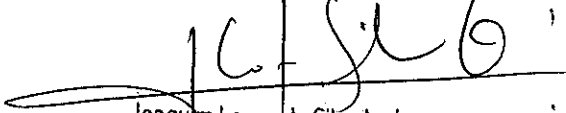

Júlio Massayuki Sumida
 Gerente de Engenharia de
 Operação - GOG


Milton Frasson
 Diretor Administrativo e Financeiro


JOSÉ LUIZ LAVORENTE
 Diretor de Operação e Manutenção

EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS DE SÃO PAULO – EMTU:


Teruo Miyamura
 Diretor Administrativo e Financeiro


Joaquim Lopes da Silva Junior
 Diretor Presidente

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO – METRÔ


WILMAR FRATINI
 Gerente de Operações


MÁRIO FIORATTI FILHO
 Diretor de Operações

SÃO PAULO TRANSPORTE S/A – SPTTrans:


PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO
 Diretor de Planejamento de Transportes
 e de Gestão Corporativa


Roberto Antonio Diniz
 Chefe de Gabinete

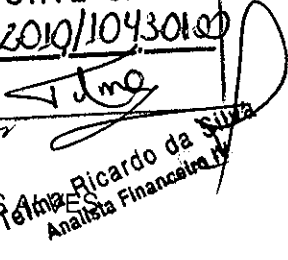
CONCESSIONÁRIA DA LINHA 4 DO METRÔ DE SÃO PAULO – VIAQUATRO:

TESTEMUNHAS:


LEANDRO FRANCO DE SOUZA

CONVÊNIO registrado na
 Gerência de Contratações Administrativas da
 SÃO PAULO TRANSPORTE S/A em
 27, 05, 11 sob n.º 2010/10430100

FABRÍCIO DE ASSIS


Telma Ricardo da Silva
 Analista Financeira IV




Forma nº 014
PAI C nº
Nº 2010/1043
Telma Ricardo da Silva
Pront. 092.254-4

ANEXO I – CPTM – EMTU

1. INTRODUÇÃO

Este plano tem como finalidade estabelecer os procedimentos a serem adotados pelo sistema de ônibus intermunicipal da Região Metropolitana de São Paulo, gerenciado pela EMTU, no caso de eventual paralisação operacional da CPTM.

2. PARALISAÇÃO DA CPTM

2.1. ATRIBUIÇÕES

2.1.1. CPTM

a) Comunicar por telefone e fax ou e-mail, por meio do Centro de Controle Operacional da CPTM, ou a unidade a que vier a sucedê-lo, o estado de emergência do sistema CPTM à Unidade de Informação e Estratégia da EMTU, especificando a estratégia a ser implementada, ao Centro de Operações da Polícia Militar – COPOM e ao Departamento de Trânsito de cada município da Região Metropolitana, atingido pela paralisação.

b) Comunicar o estado de emergência à SPTrans

c) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar por telefone e fax ou e-mail a Unidade de Informação e Estratégia da EMTU para a desativação do PAESE.

2.1.2. EMTU

Ativar ou desativar o PAESE, por meio da Unidade de Informação e Estratégia, após o comunicado da CPTM, transmitindo as instruções às empresas de ônibus intermunicipais envolvidas.

2.2. OPERACIONALIZAÇÃO

As estratégias do PAESE baseiam-se no atendimento às seguintes situações:

a) Situação A: Corresponde à paralisação TOTAL de linhas da CPTM.

No trecho dentro do limite do município de São Paulo caberá o atendimento à SPTrans, conforme estratégia estabelecida entre CPTM e SPTrans, ANEXO III.

Nos trechos dentro dos municípios da Região Metropolitana de São Paulo serão criadas linhas circulares entre estações, obedecendo aos critérios de localização das empresas operadoras, dando-se preferência às que estão mais próximas da ferrovia e, disponibilidade da frota no pronto atendimento.

b) Situação B: Corresponde à paralisação PARCIAL de linhas da CPTM.

Para esta situação, a EMTU estabelecerá linhas especiais circulares para transporte dos usuários no trecho paralisado ou linha específica, obedecendo aos critérios de escolha das empresas citadas na situação "A".





2010/1043

Telma Ricardo da Silva
Localiza-se fora da

NOTA: A EMTU fará gestão junto a ARTESP quando o trecho paralisado da CPTM for da Região Metropolitana de São Paulo.

c) Situação C: Expresso Turístico – Corresponde à paralisação PARCIAL ou TOTAL das linhas da CPTM:

Efetuar o transporte dos usuários do Expresso Turístico da CPTM, por meio de ônibus diferenciado, quando houver interrupção total ou parcial das linhas da CPTM.

O acionamento das empresas será efetuado conforme determinado na Planilha de Acionamento – Expresso Turístico – ANEXO XII.

2.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

Nas três situações ocorrerá a implementação de linhas especiais de ônibus, implicando em custos que serão remunerados pela CPTM, de acordo com a planilha de custos para atendimento PAESE, ANEXO XIII, que estabelece o valor do veículo por hora, mediante apresentação de Nota de Débito pela empresa operadora. O valor da contratação do serviço PAESE será reajustado sempre que ocorrer reajuste tarifário concedido pela STM para o Serviço de Transporte Público Metropolitano de Ônibus – linhas comuns e de ônibus seletivos para atendimento de Linha Turística, da Região Metropolitana de São Paulo. Será adotado percentual de reajuste médio, que será obtido pelo resultado da ponderação proporcional da demanda por faixa tarifária com a variação percentual das tarifas da respectiva Grade Tarifária.

Além do preço veículo por hora, a CPTM deverá considerar o tempo de ida e volta do deslocamento dos veículos entre as garagens das empresas de ônibus intermunicipais e as estações afetadas pela interrupção na circulação de trens, conforme planilhas anexas. Sempre que houver alteração, seja por inclusão ou exclusão de empresas, a EMTU atualizará o documento e divulgará à CPTM.





Folha nº	016
PAE n°	
Nº	2010 / 1043
Telma Ricardo da Silva Fone: 092.254-4	

ANEXO II – CPTM – METRÔ / METRÔ – CPTM

1. INTRODUÇÃO

Este plano tem como finalidade estabelecer os procedimentos a serem adotados pelo Sistema METRÔ e Sistema CPTM, no caso de eventual paralisação operacional de um dos sistemas.

2. PARALISAÇÃO DA CPTM

2.1. ATRIBUIÇÕES

2.1.1. CPTM

a) Comunicar por telefone e fax ou e-mail, por meio do Centro de Controle Operacional, o estado de emergência do sistema CPTM ao Centro de Controle Operacional do METRÔ, especificando a estratégia a ser implementada.

b) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar ao METRÔ por telefone e fax ou e-mail para a desativação do PAESE.

2.1.2. METRÔ

a) Ativar ou desativar o PAESE, por meio do Centro de Controle Operacional do METRÔ, após o comunicado da CPTM, transmitindo instruções às estações envolvidas.

b) Adequar, na medida do possível, a oferta de trens para atender o incremento da demanda.

2.2. OPERACIONALIZAÇÃO

a) Acionamento

A CPTM deve informar por telefone e fax ou e-mail ao Centro de Controle Operacional do METRÔ, o problema que motivou o estado de emergência, o trecho paralisado, a estratégia adotada e a quantidade aproximada de usuários que serão transferidos para o sistema METRÔ nas estações integradas.

b) Liberação dos Bloqueios

Dependendo das circunstâncias da degradação dos serviços da CPTM, o Centro de Controle Operacional da CPTM poderá solicitar ao Centro de Controle Operacional do METRÔ a liberação dos bloqueios aos usuários da CPTM nas estações onde não há a transferência gratuita. Neste caso será posicionado um grupo de bloqueios, de modo a permitirem o acesso aos usuários provenientes da CPTM.

O total de entradas de usuários oriundos da CPTM será obtido por meio da leitura do contador mecânico dos bloqueios selecionados.

c) Desativação do Plano

O plano será desativado pelo Centro de Controle Operacional da CPTM, que informará por telefone e fax ou e-mail a normalização da situação ao Centro de Controle Operacional do METRÔ.





2010/1043

Telma Ricardo da Silva

Proprietário

2.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

Nas estações onde não houver integração gratuita a cada acionamento do PAESE, o METRÔ emitirá Nota de Débito contra a CPTM, cujo montante será calculado multiplicando-se o valor unitário de uma passagem simples do METRÔ pelo número apurado na contagem dos contadores dos bloqueios selecionados.

Em situação especial em que não haja condições de se apurar o número exato de usuários da CPTM atendidos, será adotado o processo de cálculo por estimativa.

3. PARALISAÇÃO DO METRÔ

3.1. ATRIBUIÇÕES

3.1.1. METRÔ

a) Comunicar por telefone e fax ou e-mail o Centro de Controle Operacional da CPTM, por meio do seu Centro de Controle, o estado de emergência do sistema METRÔ, especificando a estratégia a ser implementada.

b) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar por telefone e fax ou e-mail a CPTM para a desativação do PAESE.

3.1.2. CPTM

a) Ativar ou desativar o PAESE, por meio do Centro de Controle Operacional, após o comunicado do METRÔ, transmitindo instruções às estações envolvidas.

b) Adequar, na medida do possível, a oferta de trens para atender o incremento da demanda.

3.2. OPERACIONALIZAÇÃO

a) Acionamento

O METRÔ deverá informar por telefone e fax ou e-mail ao Centro de Controle Operacional da CPTM, o problema que motivou o estado de emergência, o trecho paralisado, estratégia adotada e a quantidade aproximada de usuários que serão transferidos para o sistema CPTM nas estações integradas.

b) Liberação dos Bloqueios

Dependendo das circunstâncias da degradação dos serviços do METRÔ, o Centro de Controle Operacional do METRÔ poderá solicitar ao Centro de Controle Operacional da CPTM a liberação dos bloqueios aos usuários do METRÔ nas estações onde não há a transferência gratuita. Neste caso será posicionado um grupo de bloqueios, de modo a permitirem o acesso aos usuários provenientes do METRÔ.

O total de entradas de usuários oriundos do METRÔ será obtido por meio da leitura do contador mecânico dos bloqueios selecionados.

c) Desativação do Plano





20 10 / 10 43

Telma Ricardo da Silva
que informará por telefone e

O plano será desativado pelo Centro de Controle Operacional do METRÔ, que informará por telefone e fax ou e-mail a normalização da situação ao Centro de Controle Operacional da CPTM.

3.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

Nas estações onde não houver integração gratuita a cada acionamento do PAESE, a CPTM emitirá Nota de Débito contra o METRÔ, cujo montante será calculado multiplicando-se o valor unitário de uma passagem simples da CPTM pelo número apurado na contagem dos contadores dos bloqueios selecionados.

Em situação especial em que não haja condições de se apurar o número exato de usuários do METRÔ atendidos, será adotado o processo de cálculo por estimativa.





ANEXO III – CPTM – SPTrans

Folha nº	018
PALC nº	
Nº	2010/1043
Telma Ricardo da Silva Pront.092.254-4	

1. INTRODUÇÃO

Este plano tem como finalidade estabelecer os procedimentos a serem adotados pelo sistema de ônibus municipal, gerenciado pela SPTrans, no caso de eventual paralisação operacional da CPTM no município de São Paulo.

2. PARALISAÇÃO DA CPTM

2.1. ATRIBUIÇÕES

2.1.1. CPTM

a) Comunicar por telefone e fax ou e-mail, por meio do Centro de Controle Operacional, o estado de emergência do sistema CPTM à SPTrans, especificando a estratégia a ser implementada.

b) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar por telefone e fax ou e-mail à SPTrans para a desativação do PAESE.

2.1.2. SPTrans

a) Ativar ou desativar o PAESE, por meio do Centro de Controle Integrado, por telefone e fax ou e-mail após o comunicado da CPTM, transmitindo instruções às empresas operadoras envolvidas, pertencentes ao sistema de ônibus municipal.

b) Comunicar o estado de emergência da CPTM à Companhia de Engenharia de Tráfego – CET e ao Centro de Operações da Polícia Militar – COPOM.

2.2. OPERACIONALIZAÇÃO

As estratégias do PAESE baseiam-se no atendimento às seguintes situações:

a) Situação A: Corresponde à paralisação TOTAL de linhas da CPTM no município de São Paulo.

A estratégia para esta situação consiste na suplementação das linhas da CPTM por veículos da frota de ônibus municipal, de acordo com a quantidade prevista no Plano Operacional da SPTrans.

b) Situação B: Corresponde à paralisação PARCIAL de linhas da CPTM no município de São Paulo.

Para esta situação, a SPTrans estabelecerá linhas emergenciais, de acordo com a frota prevista no Plano Operacional da SPTrans para transporte dos usuários no trecho paralisado.

Obs.: Nas duas situações o atendimento ocorrerá até a primeira estação após o limite do município.

2.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

a) Nas duas situações ocorrerá a implantação de linhas emergenciais de ônibus (linha circular PAESE) implicando em custos que serão remunerados de acordo com a planilha de atendimento – PAESE,





2010/1043

Telma Ricardo da Silva
Front. 092.254-4

anexa, que estabelece o valor do veículo por hora, mediante apresentação de Nota de Débito. O valor de contratação do serviço PAESE será ajustado, conforme valor fixado em decreto da Secretaria Municipal de Transporte.

b) Além do preço veículo por hora, a CPTM deverá considerar o tempo médio de 60 minutos de ida e volta, para deslocamento dos veículos entre as garagens das empresas de ônibus e as estações afetadas pela interrupção na circulação de trens.





ANEXO IV – CPTM – VIAQUATRO / VIAQUATRO – CPTM

Nº 20 10 / 1043

Telma Ricardo da Silva
Pront.092.254-4

1. INTRODUÇÃO

Este plano tem como finalidade estabelecer os procedimentos a serem adotados pelo Sistema CPTM e o Sistema VIAQUATRO, no caso de eventual paralisação operacional de um dos sistemas.

2. PARALISAÇÃO DA CPTM

2.1. ATRIBUIÇÕES

2.1.1. CPTM

a) Comunicar por telefone e fax ou e-mail, por meio do Centro de Controle Operacional, o estado de emergência do sistema CPTM ao Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO, especificando a estratégia a ser implantada.

b) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar por telefone e fax ou e-mail à VIAQUATRO para a desativação do PAESE.

2.1.2. VIAQUATRO

a) Ativar ou desativar o PAESE, por meio do Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO, após o comunicado da CPTM, transmitindo instruções às estações envolvidas.

b) Adequar, na medida do possível, a oferta de trens para atender o incremento da demanda.

2.2. OPERACIONALIZAÇÃO

a) Acionamento

A CPTM deve informar por telefone e fax ou e-mail ao Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO, o problema que motivou o estado de emergência, o trecho paralisado, a estratégia adotada e a quantidade aproximada de usuários que serão transferidos para o sistema VIAQUATRO nas estações integradas.

b) Liberação dos Bloqueios

Dependendo das circunstâncias da degradação dos serviços da CPTM, o Centro de Controle Operacional da CPTM poderá solicitar ao Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO a liberação dos bloqueios aos usuários da CPTM nas estações onde não há a transferência gratuita. Neste caso será posicionado um grupo de bloqueios, de modo a permitirem o acesso aos usuários provenientes da CPTM.

O total de entradas de usuários oriundos da CPTM será obtido por meio da leitura do contador mecânico dos bloqueios selecionados.

c) Desativação do Plano





2010/1043

Telma Ricardo da Silva
FONE 092-3344

O plano será desativado pelo Centro de Controle Operacional da CPTM, que informará por telefone e fax ou e-mail a normalização da situação ao Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO.

2.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

Nas estações onde não houver integração gratuita a cada acionamento do PAESE, a VIAQUATRO emitirá Nota de Débito contra a CPTM, cujo montante será calculado multiplicando-se o valor unitário de uma passagem simples da VIAQUATRO pelo número apurado na contagem dos contadores dos bloqueios selecionados.

Em situação especial em que não haja condições de se apurar o número exato de usuários da CPTM atendidos, será adotado o processo de cálculo por estimativa.

3. PARALISAÇÃO DA VIAQUATRO

3.1. ATRIBUIÇÕES

3.1.1. VIAQUATRO

a) Comunicar por telefone e fax ou e-mail o Centro de Controle Operacional da CPTM, por meio do seu Centro de Controle, o estado de emergência do sistema da VIAQUATRO, especificando a estratégia a ser implementada.

b) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar por telefone e fax ou e-mail a CPTM para a desativação do PAESE.

3.1.2. CPTM

a) Ativar ou desativar o PAESE, por meio do Centro de Controle Operacional, após o comunicado pela VIAQUATRO, transmitindo instruções às estações envolvidas.

b) Adequar, na medida do possível, a oferta de trens para atender o incremento da demanda.

3.2. OPERACIONALIZAÇÃO

a) Acionamento

A VIAQUATRO deverá informar por telefone e fax ou e-mail ao Centro de Controle Operacional da CPTM, o problema que motivou o estado de emergência, o trecho paralisado, estratégia adotada e a quantidade aproximada de usuários que serão transferidos para o sistema CPTM nas estações integradas.

b) Liberação dos Bloqueios

Dependendo das circunstâncias da degradação dos serviços da VIAQUATRO, o Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO poderá solicitar ao Centro de Controle Operacional da CPTM a liberação dos bloqueios aos usuários da VIAQUATRO nas estações onde não há a transferência gratuita. Neste caso será posicionado um grupo de bloqueios, de modo a permitirem o acesso aos usuários provenientes do Sistema VIAQUATRO.





2010/1043

Telma Ricardo da Silva
Pelo 22.084

O total de entradas de usuários oriundos da VIAQUATRO será obtido por meio da leitura do contador mecânico dos bloqueios selecionados.

c) Desativação do Plano

O plano será desativado pelo Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO, que informará por telefone e fax ou e-mail a normalização da situação ao Centro de Controle Operacional da CPTM.

3.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

Nas estações onde não houver integração gratuita a cada acionamento do PAESE, a CPTM emitirá Nota de Débito contra a VIAQUATRO, cujo montante será calculado multiplicando-se o valor unitário de uma passagem simples da CPTM pelo número apurado na contagem dos contadores dos bloqueios selecionados.

Em situação especial em que não haja condições de se apurar o número exato de usuários da VIAQUATRO atendidos, será adotado o processo de cálculo por estimativa.





ANEXO V – METRÔ – EMTU

Folha nº	084
Nº	2010 / 1043
Telma Ricardo da Silva Front. 092.264-4	

1. INTRODUÇÃO

Este plano tem como finalidade estabelecer os procedimentos a serem adotados pelo sistema de ônibus intermunicipal da região metropolitana de São Paulo, gerenciado pela EMTU, no caso de eventual paralisação operacional do METRÔ.

2. PARALISAÇÃO DO METRÔ

2.1. ATRIBUIÇÕES

2.1.1. METRÔ

a) Comunicar por telefone e fax ou e-mail, por meio do Centro de Controle Operacional, o estado de emergência do sistema METRÔ à Unidade de Informação e Estratégia da EMTU, especificando a estratégia a ser implementada.

b) Comunicar o estado de emergência à SPTrans.

c) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar por telefone e fax ou e-mail à Unidade de Informação e Estratégia da EMTU para a desativação do PAESE.

2.1.2. EMTU

a) Ativar ou desativar o PAESE, por meio da Unidade de Informação e Estratégia, após o comunicado do Centro de Controle Operacional do METRÔ, transmitindo instruções às empresas de ônibus intermunicipais envolvidas.

b) A Unidade de Informação e Estratégia comunicará por telefone e fax ou e-mail ao Centro de Controle Operacional do METRÔ quando da impossibilidade de apoio operacional da Companhia de Engenharia de Tráfego – CET e o Centro de Operações da Polícia Militar – COPOM, bem como dificuldades de circulação e estacionamento dos ônibus. Nestes casos, o transporte de usuários do sistema de ônibus intermunicipal entre as estações do Metrô, no trecho afetado, poderá ser realizado por meio do Sistema PAESE entre METRÔ e SPTrans, conforme convênio, ANEXO VIII.

2.2. OPERACIONALIZAÇÃO

As estratégias do PAESE baseiam-se no atendimento às seguintes situações:

a) Situação A: Corresponde à paralisação TOTAL de linhas do METRÔ.

A estratégia para esta situação consiste na desintegração das linhas intermunicipais de ônibus, prevista no Plano Operacional da EMTU.

b) Situação B: Corresponde a paralisação PARCIAL de linhas do METRÔ.

Para esta situação, os pontos finais das linhas intermunicipais de ônibus, integradas às estações do trecho afetado, deverão ser remanejados conforme previsto no Plano Operacional da EMTU.





2010/1043

Telma Ricardo da Silva
Pront.092.254-4

2.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

No esquema de atendimento da EMTU ao METRÔ, não há criação de linha especial de ônibus e, portanto, não implica em custos adicionais a serem ressarcidos.

[Handwritten signature]



[Handwritten signature]





Folha nº 006
 PALC nº
 Nº 2010/1043
 Telma Ricardo da Silva
 Pront.092.254-4

ANEXO VI – EMTU – SPTrans / SPTrans – EMTU

1. INTRODUÇÃO

Este plano tem como finalidade estabelecer os procedimentos a serem adotados pelo sistema de ônibus municipal, gerenciado pela SPTrans, e sistema de ônibus intermunicipal, gerenciado pela EMTU, no caso de eventual paralisação operacional envolvendo um dos sistemas.

2. PARALISAÇÃO DA EMTU

2.1. ATRIBUIÇÕES

2.1.1. EMTU

a) Comunicar por telefone e fax ou e-mail, por meio da Unidade de Informação e Estratégia da EMTU, o estado de emergência do Sistema Intermunicipal de Ônibus à SPTrans, especificando a estratégia a ser implementada.

b) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar por telefone e fax ou e-mail à SPTrans para a desativação do PAESE.

2.1.2. SPTrans

a) Ativar ou desativar o PAESE, por meio do Centro de Controle Integrado da SPTrans, após o comunicado da Unidade de Informação e Estratégia da EMTU, transmitindo instruções às empresas operadoras envolvidas, pertencentes ao sistema municipal de ônibus.

2.2. OPERACIONALIZAÇÃO

a) Paralisação das Linhas Intermunicipais na Região Metropolitana de São Paulo:

A ocorrência de paralisação de linhas intermunicipais em um determinado município que compõe a Região Metropolitana de São Paulo será atendida por meio de solicitação pela EMTU às outras empresas operadoras intermunicipais, disponíveis para o atendimento.

b) Paralisação dos Corredores Metropolitanos São Mateus/Jabaquara e Diadema/Brooklin:

A Unidade de Informação e Estratégia da EMTU poderá acionar a SPTrans caso haja paralisação das empresas do ABCDM, ou se as empresas intermunicipais da região não compuserem a frota mínima prevista para o atendimento, conforme acordado em documento técnico da EMTU e sua concessionária Metra.

Quando do acionamento da SPTrans para operação na via exclusiva do Corredor Metropolitano, os motoristas das empresas operadoras deverão acatar o procedimento operacional do corredor metropolitano, anexo ao plano operacional da SPTrans.





2010/1043

Telma Ricardo da Silva
Pront.092.254-4

2.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

Na situação "b" do item 2.2. ocorrerá a implantação de linhas emergências de ônibus (linha circular PAESE) implicando em custos que serão remunerados de acordo com a planilha de atendimento-PAESE, anexa, que estabelece o valor do veículo/hora, mediante apresentação de Nota de Débito.

3. PARALISAÇÃO DA SPTRANS

3.1. ATRIBUIÇÕES

3.1.1. SPTrans

a) Comunicar, por meio do Centro de Controle Integrado da SPTrans, à Unidade de Informação e Estratégia da EMTU o estado de emergência do sistema municipal, especificando a estratégia a ser implementada.

b) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar por telefone e fax ou e-mail à Unidade de Informação e Estratégia da EMTU para a desativação do PAESE.

3.1.2. EMTU

a) Ativar ou desativa o PAESE, por meio da Unidade de Informação e Estratégia da EMTU após o comunicado do Centro de Controle Integrado da SPTrans, transmitindo instruções às empresas operadoras envolvidas, pertencentes ao sistema intermunicipal de ônibus.

3.2. OPERACIONALIZAÇÃO

a) Paralisação Total das Linhas de Ônibus da SPTrans:

A estratégia para esta situação consiste na desintegração das linhas de ônibus da EMTU que passarão a efetuar ponto final em diferentes pontos da cidade (conforme Plano Operacional a ser elaborado pela EMTU), visando atender o deslocamento dos usuários intermunicipais, na região municipal.

3.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

No esquema de atendimento da EMTU, não há criação de linha especial de ônibus e, portanto, não implica em custos adicionais a serem ressarcidos.





Folha nº 006
P.A.L.C. nº
Nº 20 10 / 1043
Telma Ricardo da Silva
Pront.092.254-4

ANEXO VII – VIAQUATRO – EMTU

1. INTRODUÇÃO

Este plano tem como finalidade estabelecer os procedimentos a serem adotados pelo sistema de ônibus Intermunicipal da Região Metropolitana de São Paulo, gerenciado pela EMTU, no caso de eventual paralisação operacional da VIAQUATRO.

2. PARALISAÇÃO DA VIAQUATRO

2.1. ATRIBUIÇÕES

2.1.1. VIAQUATRO

a) Comunicar por telefone e fax ou e-mail, por meio do Centro de Controle Operacional, o estado de emergência do sistema VIAQUATRO a Unidade de Informação e Estratégia da EMTU, especificando a estratégia a ser implantada.

b) Comunicar o estado de emergência à SPTrans.

c) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar por telefone e fax ou e-mail a Unidade de Informação e Estratégia da EMTU para a desativação do PAESE.

2.1.2. EMTU

a) Ativar ou desativar o PAESE, por meio da Unidade de Informação e Estratégia, após o comunicado do Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO, transmitindo instruções às empresas operadoras de ônibus intermunicipais envolvidas.

b) A Unidade de Informação e Estratégia comunicará por telefone e fax ou e-mail ao Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO quando da impossibilidade de apoio operacional da Companhia de Engenharia de Tráfego – CET e o Centro de Operações da Polícia Militar – COPOM, bem como dificuldades de circulação e estacionamento dos ônibus. Nestes casos, o transporte de usuários do sistema de ônibus intermunicipal entre as estações da VIAQUATRO, no trecho afetado poderá ser realizado por meio do sistema PAESE, entre a VIAQUATRO e SPTrans, conforme convênio ANEXO IX.

2.2. OPERACIONALIZAÇÃO

As estratégias do PAESE baseiam-se no atendimento às seguintes situações:

a) Situação A: Corresponde à paralisação TOTAL da VIAQUATRO.

A estratégia para esta situação consiste na desintegração das linhas intermunicipais de ônibus, previstas no Plano Operacional da EMTU.

b) Situação B: Corresponde à paralisação PARCIAL da VIAQUATRO.

Para esta situação, os pontos finais das linhas intermunicipais de ônibus, integradas às estações do trecho afetado, deverão ser remanejados conforme previsto no Plano Operacional da EMTU.



[Handwritten signatures]



Tf.



2.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

No esquema de atendimento da EMTU à VIAQUATRO, não há criação de linha especial de ônibus e, portanto, não implica em custos adicionais a serem ressarcidos.





Folha nº 080
PALC nº
Nº 2010/1043
Telma Ricardo da Silva
Pront.092.254-4

ANEXO VIII – METRÔ – SPTrans

1. INTRODUÇÃO

Este plano tem como finalidade estabelecer os procedimentos a serem adotados pelo sistema de ônibus urbano, gerenciado pela SPTrans, no caso de eventual paralisação operacional do METRÔ.

2. PARALISAÇÃO DO METRÔ

2.1. ATRIBUIÇÕES

2.1.1. METRÔ

a) Comunicar por telefone e fax ou e-mail, por meio do Centro de Controle Operacional, o estado de emergência do sistema METRÔ à SPTrans, especificando a estratégia a ser implementada.

b) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar por telefone e fax ou e-mail à SPTrans para a desativação do PAESE.

2.1.2. SPTrans

a) Ativar ou desativar o PAESE, por meio do Centro de Controle Integrado, por telefone e fax ou e-mail após o comunicado do METRÔ, transmitindo instruções às empresas operadoras envolvidas, pertencentes ao Sistema de Ônibus Municipal.

b) Comunicar o estado de emergência do METRÔ à Companhia de Engenharia de Tráfego – CET e ao Centro de Operações da Polícia Militar – COPOM.

2.2. OPERACIONALIZAÇÃO

As estratégias do PAESE baseiam-se no atendimento às seguintes situações:

a) Situação A: Corresponde à paralisação TOTAL de linhas do METRÔ.

A estratégia para esta situação consiste na desintegração das linhas de ônibus, que passarão a efetuar ponto final em diferentes pontos da cidade (conforme Plano Operacional elaborado pela SPTrans), visando atender o deslocamento dos usuários do METRÔ.

b) Situação B: Corresponde à paralisação PARCIAL de uma linha do METRÔ ou a restrição significativa na oferta de trens.

Para essa situação, a SPTrans estabelecerá, conforme solicitação do METRÔ, as seguintes estratégias:

1. Desintegração de Linhas de Ônibus

- Desintegração de linhas de ônibus no trecho afetado, conforme previsto no Plano Operacional;
- Tarifa paga pelo passageiro;
- Faz parada nos pontos de ônibus normais.





2010/1043

Telma Ricardo da Silva
Pront.092.254-4**2. Linha Especial Circular**

- Atende o trecho solicitado pelo METRÔ;
- Faz parada somente nas estações do trecho paralisado, de acordo com o Plano Operacional;
- Linha gratuita para o passageiro.

Obs.: Cabe ao Centro de Controle Integrado da SPTrans informar ao Centro de Controle Operacional do METRÔ, o horário de início da circulação da linha especial circular, para que o METRÔ possa informar seus usuários.

2.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

Para efeito do PAESE, a estratégia implantada na Situação A (item 2.2. "a") e na desintegração parcial das linhas de ônibus (item 2.2. "b1"), implantada na Situação B, não incorrerão em ônus para o METRÔ.

Na situação B, (item 2.2. "b"), implantação de linhas especiais de ônibus circulares (item 2.2. "b2"), implicará em custos adicionais que serão remunerados de acordo com a planilha de atendimento - PAESE, anexa, que estabelece o valor do veículo/hora, mediante apresentação de Nota de Débito.



✓



23





ANEXO IX – VIAQUATRO – SPTrans

Folha nº	082
PALC nº	
Nº	2010/1043
Telma Ricardo da Silva Pront.092.254-4	

1. INTRODUÇÃO

Este plano tem como finalidade estabelecer os procedimentos a serem adotados pelo sistema de ônibus urbano, gerenciado pela SPTrans, no caso de eventual paralisação operacional da VIAQUATRO.

2. PARALISAÇÃO DA VIAQUATRO

2.1. ATRIBUIÇÕES

2.1.1. VIAQUATRO

a) Comunicar por telefone e fax ou e-mail, por meio do Centro de Controle Operacional, o estado de emergência do sistema VIAQUATRO à SPTrans, especificando a estratégia a ser implementada.

b) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar via telefone e fax ou e-mail à SPTrans para a desativação do PAESE.

2.1.2. SPTrans

a) Ativar ou desativar o PAESE, por meio do Centro de Controle Integrado, por telefone e fax ou e-mail após o comunicado da VIAQUATRO, transmitindo instruções às empresas operadoras envolvidas, pertencentes ao Sistema de Ônibus Municipal.

b) Comunicar o estado de emergência da VIAQUATRO à Companhia de Engenharia de Tráfego – CET e ao Centro de Operações da Polícia Militar – COPOM.

2.2. OPERACIONALIZAÇÃO

As estratégias do PAESE baseiam-se no atendimento às seguintes situações:

a) Situação A: Corresponde à paralisação TOTAL da VIAQUATRO.

A estratégia para esta situação consiste na desintegração das linhas de ônibus, que passarão a efetuar ponto final em diferentes pontos da cidade (conforme Plano Operacional elaborado pela SPTrans), visando atender o deslocamento dos usuários da VIAQUATRO.

b) Situação B: Corresponde à paralisação PARCIAL da VIAQUATRO ou restrição significativa da oferta de trens:

Para esta situação, a SPTrans estabelecerá conforme solicitação da VIAQUATRO, as seguintes estratégias:

1. Desintegração das Linhas de Ônibus

- Desintegração das linhas de ônibus no trecho afetado, conforme previsto no Plano Operacional;
- Tarifa paga pelo passageiro;
- Faz parada nos pontos de ônibus normais.





Folha nº 093
Nº 2010/1043
Telma Ricardo da Silva
Pront.092.254-4

2. Linha Especial Circular

- Atende o trecho solicitado pela VIAQUATRO
- Faz parada somente nas estações do trecho paralisado, de acordo com o Plano Operacional;
- Linha gratuita para o passageiro.

Obs.: Cabe ao Centro de Controle Integrado da SPTrans informar ao Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO, o horário da circulação da linha especial circular, para que a VIAQUATRO possa informar seus usuários.

2.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

Para efeito do PAESE, a estratégia implantada na Situação A (item 2.2. "a") e na desintegração parcial das linhas de ônibus (item 2.2. "b1"), implantada na situação B, não incorrerão em ônus para a VIAQUATRO.

Na situação B, (item 2.2. "b"), a implantação de linhas especiais de ônibus circulares (item 2.2. "b2") implicará em custos adicionais que serão remunerados de acordo com a planilha de atendimento – PAESE, anexa, que estabelece o valor do veículo/hora, mediante apresentação de Nota de Débito.

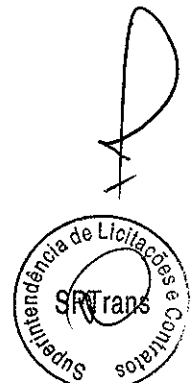
[Handwritten signature]



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]





Folha nº 084
 PAESE nº
 Nº 2010 / 1043
 Telma Ricardo da Silva
 Pront. 092.254-4

ANEXO X – VIAQUATRO – METRÔ / METRÔ – VIAQUATRO

1. INTRODUÇÃO

Este plano tem como finalidade estabelecer os procedimentos a serem adotados pelo Sistema METRÔ e Sistema VIAQUATRO, no caso de eventual paralisação operacional de um dos Sistemas.

2. PARALISAÇÃO DO VIAQUATRO

2.1. ATRIBUIÇÕES

2.1.1. VIAQUATRO

1) Comunicar por telefone e fax ou e-mail, por meio do Centro de Controle Operacional, o estado de emergência do sistema VIAQUATRO ao Centro de Controle Operacional do METRÔ, especificando a estratégia a ser implementada.

2) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar via telefone e fax ou e-mail ao Centro de Controle Operacional do METRÔ para a desativação do PAESE.

2.1.2. METRÔ

1) Ativar ou desativar o PAESE, por meio do Centro de Controle Operacional, por telefone e fax ou e-mail após o comunicado do Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO, transmitindo instruções às estações envolvidas.

2) Adequar, na medida do possível, a oferta de trens para atender o incremento da demanda.

2.2. OPERACIONALIZAÇÃO

1) Acionamento

A VIAQUATRO deve informar por telefone e fax ou e-mail ao Centro de Controle Operacional do METRÔ, o problema que motivou o estado de emergência, o trecho paralisado, a estratégia adotada e a quantidade aproximada de usuários que serão transferidos para o METRÔ nas estações integradas.

2) Liberação dos Bloqueios

Dependendo das circunstâncias da degradação dos serviços da VIAQUATRO, o Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO poderá solicitar ao Centro de Controle Operacional do METRÔ a liberação dos bloqueios aos usuários da VIAQUATRO nas estações onde não há a transferência gratuita. Neste caso será posicionado um grupo de bloqueios, de modo a permitirem o acesso aos usuários provenientes da VIAQUATRO.

O total de entradas de usuários oriundos da VIAQUATRO será obtido por meio da leitura do contador mecânico dos bloqueios selecionados.

3) Desativação do Plano

O plano será desativado pelo Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO, que informará por telefone e fax ou e-mail a normalização da situação ao Centro de Controle Operacional do METRÔ.





2.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

Nas estações onde não houver integração gratuita a cada acionamento do PAESE, o METRÔ emitirá Nota de Débito contra a VIAQUATRO, cujo montante será calculado multiplicando-se o valor unitário de uma passagem simples do METRÔ pelo número apurado na contagem dos contadores dos bloqueios selecionados.

Em situação especial em que não haja condições de se apurar o número exato de usuários da VIAQUATRO atendidos, será adotado o processo de cálculo por estimativa.

3. PARALISAÇÃO DO METRÔ

3.1. ATRIBUIÇÕES

3.1.1. METRÔ

1) Comunicar por telefone e fax ou e-mail, por meio do Centro de Controle Operacional, o estado de emergência do sistema METRÔ ao Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO, especificando a estratégia a ser implementada.

2) Quando da normalização da operação do sistema, comunicar via telefone e fax ou e-mail ao Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO para a desativação do PAESE.

3.1.2. VIAQUATRO

1) Ativar ou desativar o PAESE, por meio do Centro de Controle Operacional, por telefone e fax ou e-mail após o comunicado do Centro de Controle Operacional do METRÔ, transmitindo instruções às estações envolvidas.

2) Adequar, na medida do possível, a oferta de trens para atender o incremento da demanda.

3.2. OPERACIONALIZAÇÃO

1) Acionamento

O METRÔ deverá informar por telefone e fax ou e-mail ao Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO, o problema que motivou o estado de emergência, o trecho paralisado, a estratégia adotada e a quantidade aproximada de usuários que serão transferidos para a VIAQUATRO nas estações integradas.

2) Liberação dos Bloqueios

Dependendo das circunstâncias da degradação dos serviços do METRÔ, o Centro de Controle Operacional do METRÔ poderá solicitar ao Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO a liberação dos bloqueios aos usuários do METRÔ nas estações onde não há a transferência gratuita.

Neste caso será posicionado um grupo de bloqueios, de modo a permitirem o acesso aos usuários provenientes do METRÔ.

O total de entradas de usuários oriundos do METRÔ será obtido por meio da leitura do contador mecânico dos bloqueios selecionados.





folha nº 096
PAISE nº
2010/1043
Telma Ricardo da Silva
Pront. 092.254-4

3) Desativação do Plano

O plano será desativado pelo Centro de Controle Operacional do METRÔ, que informará por telefone e fax ou e-mail a normalização da situação ao Centro de Controle Operacional da VIAQUATRO.

3.3. FORMA DE REMUNERAÇÃO

Nas estações onde não houver integração gratuita a cada acionamento do PAESE, a VIAQUATRO emitirá Nota de Débito contra o METRÔ, cujo montante será calculado multiplicando-se o valor unitário de uma passagem simples da VIAQUATRO pelo número apurado na contagem dos contadores dos bloqueios selecionados.

Em situação especial em que não haja condições de se apurar o número exato de usuários do METRÔ atendidos, será adotado o processo de cálculo por estimativa.

28





ANEXO XI - PLANILHAS DE TEMPO DE PERCURSO DA EMTU EM MINUTOS PARA SERVIÇO COMUM

Linhas 7-Rubi e 8-Diamante


 TEMPO EM MINUTOS DE DESLOCAMENTO DE VEÍCULOS
 GARAGEM DAS EMPRESAS PERMISSONÁRIAS ÀS ESTAÇÕES DA CPTM

LINHA - 7 RUBI - JUNDIAÍ / CAIEIRAS					LINHA - 8 - DIAMANTE - AMADOR BUENO / PRESIDENTE ALTINO									
	EMPRESAS	MORATENSE	CAIEIRAS	MAIRIPORÁ		EMPRESAS	BB JANDIRA	RAPOSO TAVARES	OSASCO - FILIAL	DEL REY	ETT CARAPICUIBA	URUBUPUNGÁ	OSASCO - MATRIZ	
E	JUNDIAÍ	60	60	70	ARTESP	AMADOR BUENO	40	20	50	60	70	80	90	E M T U
S	VARZEA PAULISTA	60	60	60		AMBUITA	30	20	50	60	60	70	90	
T	CAMPO LIMPO	60	50	60		CIMENRITA	20	20	40	50	50	70	80	
A	BOTUJURU	70	50	80		SANTA RITA	20	20	40	50	50	70	80	
Ç	FRANCISCO MORATO	10	40	50	ESTACÕES	ITAPEVI	20	20	40	50	40	60	70	
Ô	BALTAZAR FIDELIS	30	40	40		ENG. CARDOSO	20	30	30	50	40	50	60	
E	FRANÇO DA ROCHA	40	30	30		SAGRADO CORAÇÃO	10	30	30	30	50	50	60	
S	CAIEIRAS	50	10	40		JANDIRA	10	30	20	30	40	40	50	
						JD. SILVEIRA	10	30	20	20	40	40	50	
						JD. BELVAL	10	30	20	20	40	40	50	
						BARUERI	20	30	20	20	40	40	40	
						ANTÔNIO JOÃO	20	40	10	20	40	40	40	
						SANTA TEREZINHA	30	40	10	10	40	40	30	
						CARAPICUIBA	30	40	20	10	30	30	30	
						GEN. MIGUEL COSTA	30	40	30	20	30	20	30	
						QUINTAUNA	30	40	30	20	30	20	20	
						CTE. SAMPAIO	40	40	40	20	20	20	20	
						OSASCO	50	40	40	30	20	20	30	
					PRESIDENTE ALTINO	50	40	40	40	20	10	30		

Linha 10-Turquesa


 TEMPO EM MINUTOS DE DESLOCAMENTO DE VEÍCULOS
 GARAGEM DAS EMPRESAS PERMISSONÁRIAS ÀS ESTAÇÕES DA CPTM

LINHA - 10 TURQUESA - SÃO CAETANO / RIO GRANDE DA SERRA																
EMPRESAS		VIPE	STA. PAULA / TUCURUVI	UTINGA	PQ. DAS NAÇÕES	HUMAITA / INTERBUS	EXPRESSO SBC	TRANS-BUS	VIÇÃO ABC	SÃO JOSÉ	SÃO CAMILO / EUSA	R. GRANDE / TRIÂNGULO	IMIGRANTES	RIGRAS	VIRIPISA	EAOSA
ESTADUAL	SÃO CAETANO	10	10	20	30	50	40	40	40	50	40	50	50	70	70	80
	UTINGA	20	20	10	20	40	30	30	30	40	30	40	40	60	60	60
	PREFEITO SALADINO	20	20	10	10	40	40	40	40	30	20	40	40	50	50	50
	PROF. CELSO DANIEL STº ANDRÉ	40	20	10	10	40	40	40	40	10	10	40	40	40	40	50
	PIRELLI	30	30	20	20	30	30	30	30	10	10	40	50	40	40	40
	CAPUAVA	40	30	20	20	30	30	30	30	20	20	40	50	30	30	30
	MAUÁ	50	40	30	30	40	40	40	40	30	30	50	60	20	20	30
	GUAPITUBA	60	50	30	40	40	40	40	40	40	40	50	70	10	10	40
	RIBEIRÃO PIRES	60	60	40	40	50	50	50	50	50	50	60	70	10	10	50
RIO GRANDE DA SERRA		70	70	50	50	50	50	50	50	60	60	60	80	20	20	80





Linhas 11-Coral e 12-Safira

Folha nº 098
 Nº 2010/1043
 Telma Ricardo da Silva
 Pront.092.254-4



TEMPO EM MINUTOS DE DESLOCAMENTO DE VEÍCULOS
GARAGEM DAS EMPRESAS PERMISSIONÁRIAS ÀS ESTAÇÕES DA CPTM

LINHA 11 - CORAL - ANTÔNIO GIANETTI NETO / ESTUDANTES						
	EMPRESAS	RADIAL	JÚLIO SIMÕES / (Mogi)	VIPO	PÁSSARO MARRON (Mogi)	JÚLIO SIMÕES (POÁ)
E S T A Ç Õ E S	ANTONIO GIANETTI	10	30	40	40	60
	FERRAZ VASCONC.	10	30	30	40	50
	POÁ	20	20	20	30	20
	CALMON VIANA	20	20	20	30	30
	SUZANO	30	20	30	30	20
	JUNDIAPEBA	40	10	40	20	40
	BRÁS CUBAS	50	10	50	10	50
	MOGI DAS CRUZES	50	10	70	10	60
	ESTUDANTES	60	20	80	10	60

LINHA - 12 - SAFIRA ENG.º MANOEL FEIO / ARACARÉ												
	EMPRESAS	VIPO	JÚLIO SIMÕES (POÁ)	RADIAL	PÁSSARO MARRON (Sta. Isabel)	ATUAL	TRANSMETRO	ARUJA	TRANSDUTRA	GUARULHOS S/A	VILA GALVÃO	JÚLIO SIMÕES (Mogi)
E S T A Ç Õ E S	ENG. MANOEL FEIO	10	20	30	60	40	50	60	70	50	50	50
	ITAQUAQUECETUBA	10	20	20	40	50	50	60	60	60	60	40
	ARACARÉ	20	20	20	80	50	50	90	70	70	70	30





Folha nº 099
 Nº 2010/1043
 Telma Ricardo da Silva
 Pront.092.254-4

ANEXO XII – PLANILHAS DE TEMPO DE PERCURSO DA EMTU EM MINUTOS PARA TREM TURÍSTICO

Linhas 7-Rubi e 10-Turquesa



TEMPO EM MINUTOS DE DESLOCAMENTO DE VEÍCULOS GARAGEM DAS EMPRESAS PERMISSONÁRIAS ÀS ESTAÇÕES DA CPTM

LINHA - 7 - RUBI - EXPRESSO TURISTICO			
LUZ / JUNDIAI			
	EMPRESAS	URUBUPUNGÁ	
E S T A Ç Õ E S	LUZ	70	E M T U
	BARRA FUNDA	50	
	ÁGUA BRANCA	40	
	LAPA	30	
	PIQUERI	30	
	PIRITUBA	30	
	VILA CLARISSE	40	
	JARAGUÁ	40	
	PERUS	50	
	CAIEIRAS	20	
	FRANCO DA ROCHA	30	
	BALTAZAR FIDÉLIS	40	
	FRANCISCO MORATO	40	
	BOTUJURU	50	
	CAMPO LIMPO	50	
	VARZEA PAULISTA	60	
	JUNDIAI	60	

LINHA - 10 TURQUESA - EXPRESSO TURISTICO				
LUZ / PARANAPIACABA				
	EMPRESAS	EAOSA	RIACHO GRANDE	E M T U
E S T A Ç Õ E S	LUZ	120	100	
	BRÁS	100	70	
	MOÓCA	95	70	
	IPIRANGA	90	60	
	TAMANDUATEÍ	85	60	
	SÃO CAETANO	80	50	
	UTINGA	60	40	
	PREFEITO SALADINO	50	40	
	PROFESSOR CELSO DANIE	50	40	
	PIRELLI	40	40	
	CAPUAVA	30	40	
	MAUÁ	30	50	
	GUAPITUBA	40	50	
	RIBEIRÃO PIRES	50	60	
	RIO GRANDE DA SERRA	80	60	
PARANAPIACABA	120	90		





Linhas 11-Coral e 12-Safira



Folha nº 100
 Nº 2010/1043
 Telma Ricardo da Silva
 Pront.092.254-4

TEMPO EM MINUTOS DE DESLOCAMENTO DE VEÍCULOS
GARAGEM DAS EMPRESAS PERMISSONÁRIAS ÀS ESTAÇÕES DA CPTM

LINHA - 12 - SAFIRA - EXPRESSO TURÍSTICO				
LUZ / MOGI DAS CRUZES				
	EMPRESAS	JÚLIO SIMÕES - MOGI	PÁSSARO MARRON	JÚLIO SIMÕES - PO4
E S T A Ç Õ E S	LUZ	90	90	70
	BRÁS	80	80	70
	TATUAPÉ	70	70	60
	ENG. GOULART	60	60	50
	USP LESTE	60	60	50
	COMENDADOR ERMELINO	50	50	50
	SÃO MIGUEL PAULISTA	40	40	40
	JARDIM HELENA MARA	40	40	40
	ITAIM PAULISTA	40	40	30
	JARDIM ROMANO	40	40	30
	ENG. MANOEL FEIO	50	50	20
	ITAQUAQUECETUBA	40	40	20
	ARACARÉ	30	30	20
	CALMON VIANA	20	30	20
	SUZANO	20	30	20
	JUNDIAPEBA	10	20	40
	BRÁS CUBAS	10	10	40
	MOGI DAS CRUZES	20	10	60

E
M
T
U



Folha nº 101
 PAIC nº
 Nº 2010/1043
 Telma Ricardo da Silva
 Pront. 092.254-4

ANEXO XIII - PLANILHA DE CUSTOS PARA ATENDIMENTO-PAESE

EMTU - EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS

PLANILHA DE CUSTOS PARA ATENDIMENTO - PAESE

ELEMENTOS DE CUSTO	01/ago/10						01/ago/10					
	VEÍCULO CONVENCIONAL			PADRÃO LE (ENTRADA BAIXA)			ARTICULADO					
	CUSTO POR VEÍCULO	PARTICIPAÇÃO		CUSTO POR VEÍCULO	PARTICIPAÇÃO		CUSTO POR VEÍCULO	PARTICIPAÇÃO		CUSTO POR VEÍCULO	PARTICIPAÇÃO	
	MENSAL	POR HORA	(% S/ CUSTO TOTAL)	MENSAL	POR HORA	(% S/ CUSTO TOTAL)	MENSAL	POR HORA	(% S/ CUSTO TOTAL)	MENSAL	POR HORA	(% S/ CUSTO TOTAL)
A. CUSTOS VARIÁVEIS (A.1.+A.2.+A.3.+A.4.)	11.904,01	32,61	16,69%	16.031,03	43,92	19,95%	19.412,69	53,19	19,22%			
A.1. Combustível	5.998,16	16,43	8,41%	7.987,86	21,68	9,94%	10.747,30	29,44	10,64%			
A.2. Lubrificantes	116,14	0,32	0,16%	116,14	0,32	0,14%	340,62	0,93	0,34%			
A.3. Rodagem	678,52	2,41	1,23%	1.041,92	2,85	1,30%	1.736,54	4,76	1,72%			
A.4. Peças e Acessórios	4.911,19	13,46	6,89%	6.885,11	18,86	8,57%	6.588,03	18,05	6,52%			
B. CUSTOS FIXOS (B.1. + B.2. + B.3. + B.5.)	48.362,27	132,47	67,80%	52.189,28	142,98	64,95%	66.662,71	182,36	65,69%			
B.1. Depreciação (B.1.1. + B.1.2.)	4.340,74	11,89	6,09%	5.569,65	15,26	6,93%	10.245,80	28,07	10,14%			
B.1.1. Veículos	4.306,29	11,80	6,04%	5.530,17	15,15	6,88%	10.193,99	27,93	10,09%			
B.1.2. Instalações e equipamentos	34,45	0,09	0,05%	39,69	0,11	0,05%	51,81	0,14	0,05%			
B.2. Remuneração (B.2.1. + B.2.2. + B.2.3.)	9.193,32	25,19	12,89%	11.801,22	32,33	14,69%	21.498,70	58,90	21,28%			
B.2.1. Veículos	8.882,44	24,34	12,46%	11.406,89	31,25	14,20%	21.026,80	57,61	20,81%			
B.2.2. Instalações e equipamentos	177,65	0,49	0,25%	207,67	0,57	0,26%	293,19	0,80	0,29%			
B.2.3. Almoxeado	133,24	0,37	0,19%	186,67	0,51	0,23%	178,70	0,49	0,18%			
B.3. Despesas Administrativas (B.3.1. + + B.3.6.)	3.597,68	9,86	5,04%	3.597,68	9,86	4,48%	3.597,68	9,86	3,56%			
B.3.1. Seguro obrigatório	31,74	0,09	0,04%	31,74	0,09	0,04%	31,74	0,09	0,03%			
B.3.2. Pessoal administrativo	2.278,95	6,24	3,20%	2.278,95	6,24	2,84%	2.278,95	6,24	2,26%			
B.3.4. Uniformes	569,28	1,56	0,80%	569,28	1,56	0,71%	569,28	1,56	0,56%			
B.3.5. Outras despesas	717,71	1,97	1,01%	717,71	1,97	0,89%	717,71	1,97	0,71%			
B.4. Despesas Operativas (B.4.1. + B.4.2.)	31.220,53	85,54	43,78%	31.220,53	85,54	38,86%	31.220,53	85,54	30,90%			
B.4.1. Pessoal operacional + Encargos sociais	18.730,89	51,32	26,27%	18.730,89	51,32	23,31%	18.730,89	51,32	18,54%			
B.4.2. Benefícios	3.489,29	9,56	4,89%	3.489,29	9,56	4,34%	3.489,29	9,56	3,45%			
B.4.3. Perdas transferidas do serviço normal	2.867,63	7,86	4,02%	2.867,63	7,86	3,57%	2.867,63	7,86	2,84%			
B.5. Locação de veículo de apoio com motorista	6.132,72	16,80	8,60%	6.132,72	16,80	7,63%	6.132,72	16,80	6,07%			
C. CUSTOS DE OPERAÇÃO SEM IMPOSTOS (A + B)	60.266,28	165,09	84,49%	68.220,32	186,90	84,90%	85.975,39	235,65	85,10%			
D. IMPOSTOS E TAXA S/ RECEITA (D.1. + D.2. + D.3. + D.4.)	10.858,99	29,75	15,23%	12.129,04	33,23	15,10%	15.049,01	41,23	14,90%			
D.1. Pis e Cofins	2.602,97	7,13	3,65%	2.934,04	8,04	3,65%	3.689,01	10,11	3,65%			
D.3. Taxa de gerenciamento (Resego)	810,00	2,22	1,14%	810,00	2,22	1,01%	810,00	2,22	0,80%			
D.4. BDI	7.446,03	20,40	10,44%	8.385,00	22,97	10,44%	10.550,00	28,90	10,44%			
E. CUSTO TOTAL (C + D)	71.125,27	194,84	100,00%	80.349,36	220,13	100,00%	101.024,40	276,88	100,00%			

Observações:

- A. Preços de mercado, vigentes em 01/ago/10
 B. Depreciação e remuneração Para 2 veículos, média fornecida pelas empresas
 D. Percurso médio anual (PMA) - quilômetros por veículo 85.535,21
 E. Resego por veículo cadastrado por mês R\$ 810,00
 F. HVD - adotado uma jornada diária/veículo média de 12 horas
 G. BDI calculado sobre as despesas diretas e indiretas, exceto sobre o custo de capital
 H. Inclui custo com veículo de apoio durante o atendimento Paese

ATUALIZAÇÃO DO VALOR POR HORA PARA VEÍCULO SELETIVO (ATENDER LINHA TURÍSTICA)			
VALOR ATUALIZADO EM AGOSTO 2010 (R\$/HORA) VEÍCULO CONVENCIONAL			195,38
(R\$/HORA)			0,0000%
			195,38
PREÇO DE VEÍCULO (BASE FEVEREIRO/2010)			
URBANO CONVENCIONAL			R\$ 296.508,07
RODOVIÁRIO CONVENCIONAL			R\$ 374.188,19
DIFERENÇA			26,20%
PARTICIPAÇÃO DO VEÍCULO NO CUSTO			18,98%
CALCULO DO ACRÉSCIMO 26,2% x 18,98%			5,0%
VALOR CORRIGIDO ATUALIZADO AGO/2010 - ÔNIBUS SELETIVO (R\$/HORA)			205,10

